

Topico 468      ONGs CONTRA GUARANIS      4 respostas cvii      ax.ambiente      1  
1:10 pm Jun 13, 1994

*Azevedo Lomic*

Escrito por Rodrigo/CVII - Centro Visao e Imagem Ind-gera - em 13/06/94

GUARANIS AMEACADOS POR ONGS

NOCOES GERAES SOBRE OS MBIA GUARANI

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 07, 10, 97
cod. GMD00062

Os índios Mbia Guarani, habitantes da regioao de Guaraquec(s)aba, no litoral do estado do Parana, estao sob o risco de serem expulsos de suas terras. Os Mbia Guarani sao índios da macro etnia Tupi Guarani. Esta macro etnia, historicamente habitou, e seus remanescentes ainda habitam, os interiores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Parana e Mato Grosso (bacia do Prata). Tambem ocuparam praticamente todo o litoral brasileiro e as calhas dos principais rios da Amazonia. Sob as mais diversas denominaoes (Carijo, Tupiniquim, Tupinamba, Guarani, etc.), foram amplamente conhecidos na historiografia nacional. Sub grupos desta Macro Etnia foram reduzidos pelos missionarios jesuitas espanhols e portugueses, entre os seculos 16 e 18. Os Guarani foram, sem sombra de duvida, o grupo indigena mais numeroso do Brasil. Concomitantemente, foi aquele que mais trac(s)os culturais emprestou para a formacao da cultura brasileira, o que pode ser identificado na lingua brasileira, possuidora de incontaveis palavras de origem Tupi Guarani, bem como na culinaria e toponimia nacionais. Apesar disto, sao tambem o grupo indigena que mais sofreu com a expansao da sociedade nacional. Deste sofrimento resultou a reducao drastica de sua populacao e a invasao de seus dominios territoriais.

OS GUARANI E GUARAQUEC(S)ABA

O sub grupo Mbia Guarani ao qual nos referimos, chegou a regioao de Guaraquec(s)aba no litoral do Parana, por volta de 1820, conforme relatos bibliograficos, levado por movimentos messianicos internos, em busca da "Terra Sem Males". Segundo a mundivisao Guarani, a terra sem males deve ser um lugar eminentemente preservado, nao sendo admitido pelo grupo, qualquer tipo de relacao de cupidez em relacao a estas terras. Podemos afirmar, que a busca da terra sem males e uma das principais caracteristicas das culturas da macro etnia Tupi Guarani. Sobre isto, ja escreveu o antropologo Darcy Ribeiro, no seu memoravel "Uira sai a procura de deus". Em 1985, a antiga SEMA, Secretaria Especial de Meio Ambiente, instituiu por decreto, a Area de Protecao Ambiental de Guaraquec(s)aba e a Estacao Ecologica de mesmo nome. Mais tarde, em 1989, novamente um decreto, desta vez do IBAMA, instituiu em algumas ilhas daquela regioao, o Parque Nacional de Superagui. Em fins de 1993, um grupo de trabalho tecnico e interdisciplinar dirigido pela FUNAI, instituido por portaria ministerial, identificou a existencia de fato e direito, de aldeias dos Mbia Guarani - Aldeia da Pescada, Pec(s)as, Superagui e Barra do Ararapira - na regioao citada. Os diplomas legais que instituiram as citadas unidades de preservacao, foram omissos em relacao aos Mbia Guarani. A TENTATIVA DE EXPULSAO

Surpeendentemente, desde que as medidas de identificacao por parte da FUNAI foram divulgadas - e ate mesmo durante os trabalhos de identificacao (a Sra. Guadalupe Vivekananda, administradora do IBAMA na regioao, que mesmo informada sobre os trabalhos de identificacao nao compareceu nos locais de

inspecao, em ligac(s)ao telefonica, a priori manifestou sua aversao aos Mbíá Guarani e quanto sua permanencia na regioao - um numero significativo de entidades ambientalistas, comec(s)ou a assumir posicionamentos contrarios a permanencia dos Mbíá Guarani naquelas areas. Atraves de correspondencias enviadas ao Ministro da Amazonia e do Meio ambiente, ONGs renomadas tais como WWF, Fundacao Boticaario e outras, passaram a tratar os Mbíá Guarani como invasores, citando a legislac(s)ao ambiental contra estes e alegando que sua presenc(s)a na regioao estaria colocando em risco o ambiente e as especies locais, a exemplo do Mico Leao Dourado da Cara Preta, que ate onde se sabe, e endemico na regioao, carecendo ainda de trabalhos cientificos para fundamentar o conhecimento da especie. A argumentacao equivocada destes organismos nao tomou por base nenhum levantamento tecnico-cientifico elaborado junto aos Mbíá Guarani. Cada aldeia Guarani necessita em media de 2 a 3 hectares de roc(s)a para sua subsistencia, o que perfaz menos de 0,024 por cento das areas de preservacao decretadas. Outra argumentacao utilizada contra os Mbíá Guarani, foram os criterios de eleicao de areas indigenas estabelecidos na constituicao federal (artigo 231) que trata da necessidade de tradicionalidade e permanencia de comunidades indigenas para que suas terras sejam reconhecidas. Segundo estas entidades, os Mbíá Guarani em questao nao cumprem estas especificacoes, e portanto devem ser considerados como invasores. Tal argumentacao, alem de nao encontrar respaldo na bibliografia etnografica acerca dos Mbíá Guarani, revela criterios etnocentricos, uma vez que nega aos indios, seu direito constitucional ("...sao reconhecidos aos indios sua organizacao social, costumes, linguas, crenc(s)as e tradicoes...")de conceber a nocao de territorialidade e ocupacao, conforme seus proprios conceitos, e o que chama mas a atencao, ignora deliberadamente - e isto e preocupante partindo de ambientalistas - a pratica ecologica indigena notadamente caracterizada pela explotacao rotacional de seus vastos dominios. Os Mbíá Guarani por seu turno, estao legalmente amparados pelo instituto juridico do indigenato, com ampla jurisprudencia firmada com base no direito natural, baseado tambem pelo alvara real de 1680, que - como se ve, e bastante anterior a toda a legislacao ambiental - assegurou aos indios seu direito ao chao. Sem conhecimento de causa - e portanto demonstrando um preconceito real (punivel pela lei Afonso Arinos e inafianc(s)avelmente pela constituicao), chegou-se a chamar os indios de pseudo indios e a confundí-los com predadores, equiparando-os e confundindo-os com os Kaingang e Xokleng, sob os quais pesam acusacoes de desmatamento e que dividem, por forc(s)a de distorcões da politica indigenista, alguns territorios em estados do sul com os Mbíá Guarani, mas que no entanto pertencem a outros grupos etnicos. Outra proposta defendida pelos ambientalistas, advoga a transferencia dos Mbíá Guarani, para fora das unididades de preservacao. Tal medida, alem de desconsiderar os fatores miticos e culturais que justificam as atuais localizacoes dos Mbíá Guarani, so seria legal, de acordo com a constituicao, por intermedio de decisao do Congresso Nacional, e apos consulta previa aos indios citados. Temem os ambientalistas e setores do IBAMA, que os Guarani venham a dilapidar tais unididades de preservacao, uma vez que, por serem tutelados pela FUNAI, eles sao, via de regra, inimputaveis. Em realidade, tal receio e o reconhecimento velado da falta de empenho das autoridades em coibir os nao indios que - estes sim - violam as legislacoes ambientais atraves da corrupcao e aliciamento de algumas lideanc(s)as indigenas no pais (entre as quais nao se inclui os Guarani), em beneficio proprio. O mais espantoso, e que nao foram observados posicionamentos conciliatorios, capazes de propor medidas de apoio aos Mbíá Guarani,

tampouco que valorizassem seus inegáveis conhecimentos etnobiológicos como instrumentos para o melhor conhecimento da região, tão pouco estudada pela ciência, em seus aspectos ambientais. Este fato chama ainda mais a atenção, quando sabemos que, contrariando seus decretos de criação, as unidades de preservação de Guaraquec(s)aba ainda não dispõe de planos de manejo - que podem e devem conciliar a presença(s) dos Guarani com as finalidades de criação de tais unidades -, o que pode acarretar com que as mesmas sejam judicialmente extintas. A REALIDADE ATUAL DOS GUARANI

Qualquer viajante mais atento pode perceber nas estradas do sul do país, famílias Guarani vagando como mendigos e acampados sem as mínimas condições de sobrevivência. Vítimas de interesses fundiários antagonicos, são frequentemente expulsos das propriedades particulares onde temporariamente buscam se abrigar. Os Mbia Guarani vivem basicamente da venda de artesanatos aos turistas, confeccionados de cipo e bambu. Quando lhes é permitido, plantam pequenas roças de subsistência, para isso empregando seus conhecimentos ancestrais, o que também lhes confere um profundo conhecimento da flora e da fauna locais. Para suplementar as proteínas necessárias em suas refeições, eventualmente caçam pequenos roedores, pelo emprego da armadilha denominada mundeu. Profundamente místicos e animistas, oram aos seus deuses ao crepúsculo de todos os dias e se submetem a rigorosos tabus alimentares e comportamentais, na esperança(s) de, em um ponto litorâneo, tornarem seus corpos leves o suficiente para que possam levitar acima do oceano, em direção a terra sem males. Os locais em que são edificadas suas aldeias (Tekuas), são considerados sítios sagrados e portanto devem ser rigorosamente preservados.

#### CONCLUSÃO

Além de nos preocuparmos com a situação de penúria e falta de solidariedade a que atualmente se encontram submetidos os Mbia Guarani, estes acontecimentos relatados devem elevar nossa reflexão sobre determinados descaminhos da política ambientalista, tal como ela vem sendo praticada em alguns segmentos: No momento em que se faz uso de argumentos sem nenhum embasamento científico e em que grupos engajados, que deveriam estar na vanguarda dos acontecimentos sociais, arroga todo um escopo legal para ir contra os mais legítimos grupos sociais a se utilizarem da natureza - no caso os Mbia Guarani, que não tem praticamente poderio para se contrapor a estes grupos - alguma coisa de muito seria deve estar errada.

#### O QUE FAZER

1 - Envie correspondências ou faxes respeitosos para a Presidência da República (Itamar Franco), Ministro da Amazônia e do Meio Ambiente (Henrique Brandão Cavalcante), Presidência do IBAMA (Nilde Pinheiro Lago), Ministro da Justiça (Alexandre de Paula Dupeyrat) em solidariedade aos Mbia Guarani de Guaraquec(s)aba e por sua permanência na região.

2 - Envie correspondência ou fax respeitosos para o WWF, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Biodiversitas e Fundação Brasileira Para a Conservação da Natureza, protestando quanto as posições contrárias a permanência dos Guarani na região.

3 - Divulgue esta questão junto a sua comunidade, entidade ou associação.

---

Topico 468      ONGs CONTRA GUARANIS      Resposta 1 de 4 iwcb ax.ambiente  
6:13 am Jun 14, 1994

Caros amigos, A Coalisao Internacional da Vida Silvestre e solidaria com as ONGs ambientalistas que se posicionam preocupadas com a permanencia de assentamentos humanos em areas de preservacao e conservacao da Natureza. E absolutamente inegavel que grupos de "indios" aculturados e mal conduzidos pela FUNAI destruíram areas similares importantissimas, vide p.ex. o Parque Nacional de Monte Pascoal. Alegar uma ideologia de "bom selvagem", aprioristica, para defender colonias humanas em Unidades de Conservacao, tem tido via de regra resultados desastrosos. Repudiamos o "sermao" que se quer dar a ONGs serias e com grande historico de defesa da Natureza no Brasil em nome de uma antropologia de aquario, que nega o impacto efetivo de qualquer assentamento humano sobre o meio natural. Nao temos medo de ameacas do tipo "Lei Afonso Arinos" como tentativa de calar os que, embasados nas experiencias factuais e no conhecimento de campo, nao concordam com a manutencao de comunidades humanas em Unidades de Conservacao sem maiores cautelas ou estudos. Abracos.

---

Topico 468      ONGs CONTRA GUARANIS      Resposta 2 de 4 cvii ax.ambiente  
3:30 pm Jun 18, 1994

Prezado Coalisado,

Por onde comecar? Em resposta a sua mensagem, gostaríamos de observar, que nao somos "antropocoo de aquario". O mais que uma afirmacao desairosa como a vossa poderia insinuar, que somos um "engenheiro florestal de jardim", "comunicador social de radio de pilha", ou qualquer outro rotulo do genero. Rotulos estes alias, de que nos ambientalistas temos sido frequentemente empechados.

Tambem somos solidarios com a "preocupacao" de quem quer que seja, a respeito da inegavel necessidade de preservarmos a natureza sem donos, para as futuras geracoes, mormente um lugar tao especial como o complexo Guaraqueabano. Por falar nisso, o companheiro ja esteve la?

Em nossa opiniao, as renomadas ONGs as quais nos referimos, serao consideradas tanto mais serias, quanto mais cientificamente abalizadas forem suas posicoes. Quando falas em "fatos", cita, como ja vem sendo citado no caso dos Mbia Guarani de Guaraquepaba, o caso dos Indios Pataxa, de etnia diversa dos Mbia Guarani, que, distantes mais de tres mil quilometros destes, haveriam destruido o Parque Nacional de Monte Pascoal. Novamente perguntamos, o companheiro ja esteve la? Para sua informacao, existem funcionarios do IBAMA arrolados como rios em processos que correm na justica por conta das madeiras exportadas da area. Se foram exportadas, o porque algum comprou, ninguem impediu. Estes compradores nao foram os Pataxas.

Reafirmamos nossa posicao em relacao aos Mbia Guarani e sua permanencia em Guaraquepaba. Repudiamos com veemancia redobrada o "histerismo ecologico" e os preconceitos aos que os Indios de um modo geral sao vitimas, especialmente quando adam daqueles que mais os deveriam apoiar ou ao menos lhes ser solidarios. Nada disto nos e desconhecido, notadamente nos estados

do sul do país, onde eles foram mais cruelmente perseguidos no passado e até hoje são as regiões onde os povos, de matrizes europeias, mais os discriminam e os consideram como bugres.

Recomendo ao caro colega a leitura de obras etnohistoriográficas sobre a região. Desta forma, que não sejamos mais apreciadores de posições totalitárias que distorcem os fatos em benefício próprio, contra os mais fracos.

Afirmar que populações humanas (no caso dos índios, também não cabe a FUNAI dirigi-los) são necessariamente "danosas" ao meio natural, é uma falácia tão grande quanto dizer que o "ambientalismo" é antiecológico pela citação dos casos de que os elefantes protegidos da África ou que os igualmente protegidos cervos europeus não o deveriam ter sido, uma vez que hoje ocasionam problemas respectivos às savanas e aos bosques dos lugares citados.

Que Deus possa nos iluminar companheiro e que passes muito bem.

PS: Esta mensagem foi escrita por Rodrigo Azevedo Lima, que doravante respeitosamente solicita que os participantes desta conferência se identifiquem por seu nome pessoal.

---

Topico 468      ONGs CONTRA GUARANIS      Resposta 3 de 4 cvii ax.ambiente  
3:35 pm Jun 18, 1994

Prezado Coalizado,

Por onde começar? Em resposta à sua mensagem, gostaríamos de observar, que não somos "antropólogo de aquário". O mais que uma afirmação desairosa como a vossa poderia insinuar, é que somos um "engenheiro florestal de jardim", "comunicador social de rádio de pilha", ou qualquer outro rótulo do gênero. Rótulos estes aliás, de que nós ambientalistas temos sido frequentemente empecados.

Também somos solidários com a "preocupação" de quem quer que seja, a respeito da inegável necessidade de preservarmos a natureza sem donos, para as futuras gerações, mormente um lugar tão especial como o complexo Guaraquegaba. Por falar nisso, o companheiro já esteve lá?

Em nossa opinião, as renomadas ONGs as quais nos referimos, serco serco consideradas tanto mais sérias, quanto mais cientificamente abalizadas forem suas posições. Quando falas em "fatos", cita, como já vem sendo citado no caso dos Mbíá Guarani de Guaraquegaba, o caso dos índios Pataxá, de etnia diversa dos Mbíá Guarani, que, distantes mais de treze mil quilômetros destes, haveriam destruído o Parque Nacional de Monte Pascoal. Novamente perguntamos, o companheiro já esteve lá? Para sua informação, existem funcionários do IBAMA enrolados como rios em processos que correm na justiça por conta das madeiras exportadas da área. Se foram exportadas, porque alguém comprou, ninguém impediu. Estes compradores não foram os Pataxá.

Reafirmamos nossa posição em relação aos Mbíá Guarani e sua permanência em Guaraquegaba. Repudiamos com veemência redobrada o "histerismo ecológico" e

os preconceitos aos que os índios de um modo geral são vítimas, especialmente quando daqueles que mais os deveriam apoiar ou ao menos lhes ser solidários. Nada disto nos é desconhecido, notadamente nos estados do sul do país, onde eles foram mais cruelmente perseguidos no passado e até hoje são as regiões onde os povos, de matrizes europeias, mais os discriminam e os consideram como bugres.

Recomendo ao caro colega a leitura de obras etnohistóricas sobre a região. Desta forma, quicé não sejamos mais apreciadores de posições totalitárias que distorcem os fatos em benefício próprio, contra os mais fracos.

Afirmar que populações humanas (no caso dos índios, também não cabe "FUNAI" dirigi-los) são necessariamente "danosas" ao meio natural, uma falácia tão grande quanto dizer que o "ambientalismo" é antiecológico pela citação dos casos de que os elefantes protegidos da África ou que os igualmente protegidos cervos europeus não deveriam ter sido, uma vez que hoje ocasionam problemas respectivos às savanas e aos bosques dos lugares citados.

Que Deus possa nos iluminar companheiro e que passe muito bem.

PS: Esta mensagem foi escrita por Rodrigo Azevedo Lima, que doravante respeitosamente solicita que os participantes desta conferência se identifiquem por seu nome pessoal.

---

Topico 468      ONGs CONTRA GUARANIS      Resposta 4 de 4 iwcb ax.ambiente  
12:14 pm Jun 20, 1994

Prezado Rodrigo, Oi, quem aqui vos escreve é o velho José Truda, embora as opiniões expressadas sejam da nossa entidade e não minhas pessoais exclusivas.

Quero dizer a vocês que sim, já estive várias vezes tanto em Guaraquecaba quanto em Monte Pascoal, além de vários outros lugares onde há conflitos entre populações humanas e Unidades de Conservação. Vide p.ex. adicional os Guaranis que invadiram a Estação Ecológica do Taim e que agora estão sendo investigados como suspeitos de terem atado fogo à Estação. Duvido que nossas posições em favor das Unidades de Conservação sejam totalitárias ou em benefício próprio. Lamentamos que a expressão antropólogos de aquário tenha sido tomada como aplicável somente a vocês, o que não é o caso. Mas mantemos a posição anteriormente expressa de que SIM, qualquer população humana causa impacto ambiental, e o que se precisa saber é se esse impacto se coaduna ou não com a conservação de ecossistemas frágeis como os em questão. Totalitário é afirmar a priori que índio é bom e não impactante. Sejamos realistas. Abraço e obrigado pela resposta.

não estamos em suas peles.

Minha proposta é que os trabalhos tanto das ONGs quanto do IBAMA, junto à sociedade da região, passe a considerar os Mbia Guarani e lhes de a atenção devida, apoiando-os solidariamente para que seus procedimentos não extrapolem o que é normal aos índios (lembramos os 0,024 por cento de impacto direto causados por suas rocas). Ou seja, que não venham a

comercializar as riquezas do local, como outras etnias indígenas foram maliciosamente induzidas. Eles, os Mbia Guarani, são um povo pacífico, passível de receber orientação ambiental. Isto seria muito melhor do que encará-los como antagonistas ao ambiente.

É claro que qualquer agrupamento humano impacta seu ambiente. À rigor, qualquer ser vivo também o faz.

Acredito que esta polémica deveria de ser resolvida em favor tanto dos Índios quanto da natureza. Um bom ponto de partida, seria o desarmamento dos espritos envolvidos nela.

Pedi seu nome e os dos possíveis demais participantes porque, apesar de prezar as instituições, considero mais as pessoas que nelas atuam. Aproveito para frisar, que minha organização faculta aos seus afiliados a manifestação de posturas pessoais, quando estas são devidamente explicitadas.

Saudações, Rodrigo Azevedo Lima

---